



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ENSINANDO A CULTURA CORPORAL DE FORMA ACESSÍVEL PARA TODOS.

Eixo: Educação, Diversidade e Inclusão

Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Camila Vitória de Jesus Araújo (cj116910@gmail.com); **Laizza Caroliny Silva Conceição** (laizzacarolinysc@gmail.com); **Taís Miranda Cardoso Coutinho** (taismirandacardoso@hotmail.com) e **Suzana Alves Nogueira Souza** (sansouza@uefs.br).

Palavras-chave: Educação Física escolar. PIBID. Cultura Corporal. Acessibilidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência foi desenvolvido, a partir das vivências observadas nas aulas de Educação Física, em uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de tempo integral de Feira de Santana, em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), programa esse que contribui para a formação da nossa identidade como professoras de Educação Física em formação, fortalecendo na prática pedagógica o compromisso dos licenciandos, o que garante uma melhoria na qualidade de ensino das escolas, ou seja, aplicando-se os conhecimentos que os licenciandos adquirem na universidade,

Este relato tem como objetivo apresentar estratégias e possibilidades para que as aulas de Educação Física escolar sejam mais inclusivas e acessíveis para os estudantes com deficiência e sem deficiência, buscando respeitar suas individualidades e limitações, por meio da organização e sistematização pedagógica dos conteúdos da cultura corporal trabalhados, com foco nos esportes não convencionais e na ginástica, numa perspectiva inclusiva.

Dessa forma, conforme à Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que estabelece os direitos à inclusão das pessoas com deficiência, também conhecida como Estatuto da pessoa com Deficiência, a educação é um direito constitucional de todas as pessoas e também das pessoas com deficiência.

Importa registrar que neste relato o conceito de deficiência é compreendido a partir do modelo social que contrapõe com o modelo biomédico. De acordo com Diniz (2007) as pessoas com deficiência vivenciam a opressão por conta das barreiras sociais que são impostas a elas.

A importância em relatar essa temática, surgiu do interesse sobre as experiências em uma turma do 2º ano do ensino médio de uma escola da rede Estadual de Feira de Santana, ao observar a didática da professora (supervisora do PIBID) no trato pedagógico com os conteúdos da cultura corporal em suas aulas de Educação Física em que 2 (dois) alunos apresentavam diagnóstico de deficiência de paralisia cerebral. As estratégias utilizadas no ensino dos conteúdos, abrangem todos os alunos de forma inclusiva considerando, nas aulas, a presença de dois alunos com deficiência, que com o cuidado e conhecimento da professora desenvolve o ensino valorizando e respeitando as potencialidades e limitações dos estudantes.

Portanto, esse relato de experiência apresenta relevância científica e social, pois pode contribuir para a reflexão sobre a prática pedagógica na Educação Física, área onde, as discussões sobre a inclusão escolar ainda demandam debates e sistematizações.

2 METODOLOGIA

Esse relato de experiência é resultado de vivências desenvolvidas no PIBID-UEFS, no subprojeto de Educação Física, a partir de três etapas de imersão de imersão do bolsista na escola, que são: observação, coparticipação e regência supervisionada, sendo que a experiência relatada é fruto do período de observação e coparticipação. Importa registrar que ocorreu em uma escola pública da rede estadual de ensino localizada na cidade de Feira de Santana, no interior da Bahia, durante os oito primeiros meses do ano de 2025.

Inicialmente, acompanhamos as aulas ministradas pela professora\supervisora, realizando registros diários. A experiência aconteceu no primeiro e no segundo ciclo, sendo que no primeiro ciclo tivemos um quantitativo de 18 aulas com o conteúdo esportes não convencionais, em que foram trabalhados: *corfebol*, *frisbee*, *badminton* e *tapembol*. Já no segundo ciclo, também foram realizadas um quantitativo de 18 aulas, sendo trabalhado o conteúdo ginástica, abrangendo as modalidades artística, rítmica e a não competitiva (ginástica de condicionamento físico). Eram duas aulas semanais, tendo duração de 40

minutos cada aula, sendo elas germinadas, com vivências tanto em sala de aula, quanto em quadra.

Durante os dois ciclos as aulas foram adaptadas conforme as necessidades específicas para cada estudante. Um dos alunos recebia um apoio maior, de modo que ele pudesse participar de todas as propostas. Em quadra, as atividades realizadas com as práticas corporais, possibilitava um envolvimento e autonomia maior nas dinâmicas. Já em sala de aula, os conteúdos eram mediados de forma equivalente aos demais, porém acompanhados por instrumentos avaliativos, como plaquinhas de “sim e não” e perguntas com múltipla escolha. Nesse período, teve-se como objetivo promover vivências que valorizassem a cultura corporal em sua diversidade, priorizando metodologias que favorecessem a participação de todos os estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção é dedicada à análise dos desafios e possibilidades na organização de estratégias pedagógicas voltadas para a inclusão dos estudantes com deficiência e sem deficiência nas aulas de Educação Física. No total de 36 aulas observadas e coparticipadas, foi possível perceber avanços significativos, tanto na participação dos estudantes quanto no desenvolvimento das aulas, sob um olhar mais sensível e reflexivo durante as práticas corporais vivenciadas.

Durante a experiência, foi possível observar um engajamento maior dos participantes com paralisia cerebral quando as propostas eram adaptadas às suas condições, permitindo diferentes formas de engajamento na aula. E mesmo com alguns desafios que são encontrados, entre eles, a limitação de recursos materiais, o planejamento e aplicação das aulas exigiram criatividade, uma postura docente flexível e sobretudo uma sistematização constante de forma que todos os estudantes pudessem participar das atividades de forma significativa. Para garantir a inclusão, é necessário minimizar e/ou eliminar as barreiras para a aprendizagem, como é elencado no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) em que as barreiras são compreendidas como obstáculos ou atitudes que impedem a participação social e o exercício de direitos das pessoas com deficiências. Desse modo, na quadra poliesportiva da escola, com acompanhamento e auxílio da professora/supervisora, os dois educandos com deficiência têm a garantia de acessar o conhecimento e as vivências como os demais estudantes.

Ficou evidenciado, que a docente possibilitou essa vivência, utilizando os materiais como bolas, fitas, cordas, arcos de modo que todos os estudantes pudessem manusear os aparelhos da ginástica e esportes não convencionais de maneira adaptada. Apesar de entendermos os desafios e lacunas encontrados nas escolas, tanto pela questão da

infraestrutura, quanto pela falta de recursos materiais, Ferreira, Oliveira e Dias (2025) mencionam que as práticas corporais vivenciadas nas aulas de Educação Física é uma ferramenta poderosa e contribuinte na participação e desenvolvimento integral dos estudantes com deficiência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência objetivou apresentar estratégias e possibilidades para que as aulas de Educação Física escolar sejam mais inclusivas e acessíveis para todos os estudantes. Foi perceptível o acolhimento da professora e dos colegas aos alunos com paralisia cerebral durante aulas. A mediação da professora e o trabalho colaborativo da turma possibilitou que os alunos com deficiência tivessem não apenas acesso às aulas, mas participação e aprendizagem significativa. Isso foi possível pela utilização do olhar sensível de todos os envolvidos e com apoio de materiais adaptados e avaliações diversificadas. Assim, houve contribuições no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes através da Educação Física Escolar.

Dessa forma, é de extrema relevância para a prática profissional, continuar se qualificando para a sistematização e organização pedagógica dos conteúdos para o ensino da cultura corporal, entendendo as potencialidades e especificidades de cada estudantes de forma inclusiva e acessível para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei n. 13.146, de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 11 de set. 2025.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007

FERREIRA, Suelen Leite. OLIVEIRA, Lucio Carlos Dias. SILVA, Maria de Fátima Sousa. A cultura corporal como ferramenta de inclusão: um estudo sobre Educação Física Adaptada. **Interference: a journal of audio culture**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 290–314, 2025. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/67/71>. Acesso em 11 de set. 2025.